

ASSIGNATURAS

Corte, anno..... 10\$000
Semestre..... 5\$500
Trimestre..... 3\$000
Mez..... 1\$000

Pagamento adiantado

O SORRISO

ASSIGNATURAS

Provincias, anno. 12\$000
Semestre..... 7\$000
Trimestre..... 4\$000
Mez..... 1\$500

Pagamento adiantado

JORNAL SCIENTIFICO, LITTERARIO E RECREATIVO

Dedicado ás Moças Brasileiras

PROPRIEDADE DE M. J. MACHADO & F. A. COSTA

PUBLICA-SE DUAS VEZES POR SEMANA

Numero avulso 100 rs. Edição especial do assignante 200 rs.

COLLABORAÇÃO FRANCA AOS ASSIGNANTES

Collaboradores effectivos:—Drs. Mello Moraes, Luiz Cardoso, Bernardino Bormann, Macedo de Aguiar, Agostinho de Araujo, Senna Campos, Alfredo Gomes e Symphronio Cardoso.—Comendador Constantino do Amaral Tavares, Augusto Emilio Zaluar, J. M. Tavares, F. A. Costa, etc.

ESCRITORIO E REDACÇÃO

N. 28 Rua de Gonçalves Dias N. 28

Anno I Rio de Janeiro, 6 de Outubro de 1880 N. 2

O AMOR

A FRANCISCO DA CERQUEIRA LIMA.

Pensei que morenas visões sedutoras,
Activas guardassem meu peito amoroso;
Mas vejo que as louras de neve esculpidas,
Travessas, roubaram d'est'alma o repouso.

Voluvel que sou! adoro as morenas,
As louras adoro, com toda effusão,
Curvado no culto, de amor as morenas,
No culto das louras se ateia um vulcão!

Que importa dizerem que os velhos não amam,
Que só os mancebos têm essa ventura?
Amor é da alma ceruleo lampejo!
Criança perpetua, conserva a ternura!....

Amor é divino, sagrado preceito,
Subtil attributo, fugaz, innocente;
Embora blasphemem que amor é tolíce,
Na falta de amor quem fôra o vivente?

Os brutos ferozes convivem se amando,
Da fêra as entranhas também nutre amor;
E quando isolada se perde nas selvas,
Rugindo dá mostras que sente e tem dor!

As proprias florinhas se beijam, se abraçam,
Se a brisa as bafeja, exhalam perfumes,
Tremescentes, fagueiras, contentes, vicejam;
Se o vento as inquieta expandem queixumes!

Estudem-se os rios, serpentes brilhantes,
Formando um só corpo com tantos viventes,
Que effluvios de amores não guarda seu seio!
Ruindo espumante nas marchas cadentes!...

Até os rochedos, granitos gigantes,
Jámais separados estão n'um logar,
Postados em orla, estatuas sombrias,
De amor animadas parecem estar!

No espaço as estrellas, da lua os fulgores,
O sol radiando em flocos dourados!
As nuvens furtivas, o prisma imponente,
Relembra amores de Deus emanados!...

De amor nos prazeres se agita o universo,
Percorre, vencendo, remonta-se aos Ceos!
Mysterio sublime, presente ineffavel
Scentelha formada d'um riso de Deus!...

DR. LUIZ CARDOSO.

Serões da Província

POR

JULIO DINIZ

AS APPREHENSÕES DE UMA MÃE

Foi n'este pavilhão que me prepararam aposento, e de lá, occulto pelas folhas d'uma laranjeira ao alcance do meu braço e atravez d'ellas, podia eu pois descobrir toda aquella parte da casa que, por mais vezes habitada, não era como esta, tão opprimida pela exuberancia da vegetação.

Foi pois d'esta situação vantajosa que me dispuz a averiguar a causa do ruido proveniente, ao que parecia, do lado exactamente opposto áquelle que eu occupava.

Não havia duvida. Uma das vidraças do andar superior abria-se vagorosamente. Era a do quarto de Thomaz.

Ora, segundo o que me tinham dito d'elle n'aquella noite, desculpando-lhe a ausencia, Thomaz achava-se um tanto incommodado e deitara-se mais cedo do que o costume. Seria pois aquelle movimento filho do delirio da febre?

Foi o meu primeiro pensamento e tive tentações de excitar o *alarme*; mas, ponderando melhor, resolvi-me a esperar.

Já então estava convencido, e depois tenho mil vezes confirmado a observação, que não ha, de ordinario, gente mais importuna do que as pessoas chamadas *serviçaes*.

Passado assim algum tempo, vi uma forma escura desenhar-se no vão da janella, crescer, crescer e, com grande terror meu, erguer-se sobre o parapeito como tentando precipitar-se.

Não sei como pude reprimir um grito

de susto: a idéa de suicidio fez-me arripiar os cabellos.

Cedo, porém, e com uma presteza, que deixava suspeitar não ser a primeira vez que executava a manobra, o vulto, firmando-se nos labores salientes da hombreira e d'ahi n'um cano de ferro que descia do telhado ao pateo, junto ao angulo da parede, transportou se para o jazente da janella do templo, que lhe ficava próxima, mas em plano inferior ao do quarto.

Depois, segurando-se aos varões de ferro dos caixilhos vazios, deixou-se resvalar até encontrar com os pés uma fenda ou desigualdade, não sei se natural se artificialmente praticada na parede, e, emfim, por uma evolução, que a sombra projectada pelas arvores me não deixou perceber, cedo tocava a relva, com tanta felicidade e promptidão que, sem hesitar, abandonei a idéa primeiro suggerida, por me parecer gymnastica muito aperfeiçoada para um somnambulo ou febricitante.

Aquella sombra, ou antes aquelle corpo, desde que se viu em terra, parou como escutando se tivera sido presentido; afastou se alguns passos e voltou-se de novo, passando em revista todas as janellas com escrupulosa attenção; porém esquecendo-se n'este exame exactamente da unica, que o havia trahido, a do meu quarto, o qual talvez julgava deshabitado. Satisfeito, ao que parecia, com estas observações, en-tranhou-se no pomar e cedo se perdeu por entre as arvores.

A sortida nocturna deu-me que pensar, Sem duvida era este o heróe, de quem todos se occupavam em Entre-arroios, e talvez mais heróe do que me parecera quando a Sra. D. Margarida me desenhou o seu retrato, com o defeito commum aos retratos

feitos por todas as mães que desconhecendo geralmente as vantagens do claro-escuro, nos pintam seus filhos sem uma unica sombra que lhes dê relevo ás feições.

Aos quinze annos uma excursão tão extravagante da casa materna tem já de ordinario uma causa, que não exige grande penetração nem grandes esforços de intelligencia para ser reconhecida.

Não me demorei por tanto tempo a desenvolver este problema, que resolvi pela formula geral. Mas o que me fez maior sensação foi que, por esta façanha, Thomaz mostrava-se-me menos criança do que o queriam fazer aquelles que, sem o consultar, lhe andavam a discutir o futuro, destinando-lhe, um a cadeira abbaçial, outro a banca de advogado, outro a classica mula de medico; e eu pensava commigo mesmo que muito bem poderia acontecer, chegada a occasião de levar a effeito qualquer das resoluções em que assentassem, se tal hypothese era admissivel, que todos fossem embaraçados por um obstaculo muito natural e não previsto, o da vontade de Thomaz, a qual, a julgar pelo que vira, não me parecia dever ser demasiado maleavel.

Jurei não deixar escapar esta observação e aproveital-a para me conduzir no dia seguinte, visto a minha assistencia ser reclamada pela assembléa, e conservei-me de atalaia, aguardando o regresso do filho prodigo, o qual se effectuou pelas duas horas da noite e com a mesma agilidade e destreza, que eu já admirara.

Contente com a minha involuntaria descoberta, e mais adiantado talvez do que ninguém na vida intima do protagonista desta historia, abandonei o meu posto, e deitei-me a dormir um somno agradavel.

Pela manhã accordei em sobresalto, sonhando que era obrigado a executar a manobra de gymnastica que presenciára na vespera.

II

Quando abria a janella ainda o sol não havia despontado no horisonte. A manhã estava tão amena e tão bello panorama se offereceu aos meus olhos, assim que os estendi ao longe pelos campos, que não pude vencer os desejos de explorar aquelles pittorescos logares, apesar de vêr ainda hermeticamente fechadas as janellas do quarto da senhora de Entre-arroios.

Servindo-me pois d'uma sahida particular, que havia no pavilhão, independente do resto da casa, desci ao pomar e aproveitando-me do momento em que o dragão d'este novo jardim das Hesperides, um respeitavel individuo da especie *Linneana: canis familiaris*, saboreava as delicias do somno matutino, abri a porta da comprida gradaria, que formava o quarto lado da área consagrada a Pomona, e achei-me na quinta.

Os bens pertencentes á casa de Entre-arroios são extensissimos, e n'aquella epocha uma exuberante vegetação dava aos campos tão agradável aspecto, tanta vida e frescura que fazia realmente prazer entranhar-se a gente por aquellas extensas avenidas, e perder-se no meio das copadas devezas, ainda quando se corresse o risco de faltar a um almoço, como costumavam sahir das cosinhas de Entre-arroios.

Depois de muito caminhar pude atingir emfim os limites da quinta e, verdadeiramente fatigado, sentei-me n'um pequeno muro tosco e coberto de hera, que ficava sobranceiro a uma d'estas tortuosas

e estreitas ruas, que em mil direcções atravessam as nossas aldeias e a cujo aspecto, monotonamente uniforme em todas ellas, anda de ordinario mais ou menos ligada alguma recordação de nossa vida passada.

Ahi jogos, alegrias, perfumadas memorias d'uma esquecida infancia, nos reverdecem na imaginação, volteiam em torno de nós, como um enxame de borboletas brancas ao agitarmos a balseira, onde poisavam embriagadas nos nectarios das flores.

O nosso pensamento, á semelhança d'um vaso metallico, resôa por muito tempo, quando, embora de leve, percutido; como ondas sonoras, as nossas recordações, movidas por uma palavra, por um som, por uma flor, por um perfume, succedem-se, dilatam-se cada vez mais vastas, cada vez mais suaves, até se desvanecerem n'uma confusa imagem do passado, de fórmulas indefinidas e vagas, mas por isso mesmo mais bella, mais inebriante ainda, n'um quasi sonho, delicioso e grato como o murmurio que termina o som, como o crepusculo em que desmaia o dia, como o outomno que succede á estação dos florescentes verdores.

E assim eu me deixava então enlevar pela reminiscencia das passadas scenas, que tão profundamente me fazia esquecer tristezas e alegrias presentes.

Nós caminhamos sempre na vida entre duas visões; uma precede-nos esplendida e brilhante, como a luminosa apparição que dirigia no deserto a marcha do povo hebreu; outra segue-nos formosa e pallida, como as virgens ideias dos cantos escocezes. São a esperança e a saudade. Com os olhos n'aquella, quasi chegamos a ol-

vidar inteiramente a existencia da ultima; mas que uma sombra extinga, obscureça, sequer, a aureola que na primeira nos attrahe e seduz, e a segunda surgirá como surgem as estrellas, quando a chamma do sol desmaia no extremo occidente.

D'estas idéas, d'estes sonhos por onde me arrebatava a phantasia, evocou-me o ruido de uns passos ligeiros e leves, que de momento a momento se fazia mais distincto.

Nada de estranho poderia ter o facto, visto serem estas as horas, em que de todos os lados da aldêia partiam os operarios para o trabalho; contudo um inexplicavel movimento de curiosidade me fez debruçar sobre o muro em que estivera sentado, aguardando a chegada da pessoa que parecia avisinhar-se.

Não esperei muito tempo para conhecer a causa do ruido que me preocupava; cedo vi no principio da estreita rua, que as arvores dos campos fronteiros guardavam de um tolde de verdura, assomar uma gentil fórmula feminina com os trajes elegantes das lavradoras do Minho e sustentando na cabeça, no mais perfeito equilibrio, uma vasilha a trasbordar de leite mungido de pouco.

Era uma rapariga que parecia contar de treze para quatorze annos. Os cabellos desatados sahiam-lhe em madeixas abundantes por debaixo de um lenço escarlata, disposto em volta da cabeça com artistico e indescriptivel desleixo; outro da mesma côr se lhe crusava no seio, cujas fórmulas principiavam a desenhar-se em curvas graciosas; a cintura tão delicada e flexivel que, ao vel-a, involuntariamente se imaginava a requebrar-se nas ondulações d'uma —walsa—era sem constrangimento aper-

tada em um estreito colete de fustão azul escuro; a saia de panno preto descia-lhe até ao meio da perna, as mangas amplas e compridas da camiza de linho, alvo como a neve, vinham apertar-se-lhe nos punhos, occultando aos olhos o puro contorno dos braços, que, não obstante, uma pequena e bem modelada mão deixava adivinhar. O fogo nos olhos, rozas nas faces, a alvura do leite no collo descoberto, onde realçava um fio de formosas corallinas, assim se adiantava esta risonha visão que me vi tentado a tomar pela deusa da madrugada.

(Continúa)



A

Sinto-me triste, enfraquecido, imbelles,
Eu, cuja fronte se curvou jamais!
Não sei que fado para ti me impelle,
Mulher ou anjo que a matar-me estás!

+

Com que delirio, com que ardor te adoro,
Sòmente o sabem—este peito e Deus—
Mesmo entre as dores que a sorrir devoro,
Tu és a vida dos sentidos meus.

+

Nos seios d'alma te erigi altares,
E ahi, meu anjo te cerquei de amor,
Profundo, immenso, como são os mares,
Mas, santo e puro como o céu e a flor!

+

E' sempre assim... ou tombe o sol no occaso
Ou se levante no oriente a luz,
Na chamma viva d'esse amor me abraço,
Doce «Impossivel,» que o meu ser seduz!

+

Prende-me a graça do teu riso lindo,
Prende-me o encanto do teu doce olhar!
Tu, sempre tu, meu pensamento infindo
A encher-me a vida desse eterno amar!

+

Céo de ventura ou dissabor que esmaga,
Sorriso ou pranto— só te sei querer—!
Com que ternura o coração te affaga
Lá nas devezas do meu peito a ardêr!

+

Ai! do destino ninguem foge ao braço,
E' minha sina te adorar—sei bem—
Como o da estrella é rutilar no espaço,
Como o da onda é rebentar além.

+

Tu és o sonho mais gentil da vida,
O quadro vivo do mais bello amor!
Oh! hei de amar-te, seducção querida,
No céu, na terra, no prazer, na dôr!

J. M.



Procumbente nocte...

Vem, pallida noite, vem depressa;
Não tardes um instante que te espero
Em ancias abraçado; vem, não quero
A outrem confiar meus infortúnios.

×

Vem com teus raios languidos, escuros,
Esparge em torno a mim teu meigo pranto;
Chora commigo os sonhos que eu perdi,
Da rapida existencia o mago encanto.

×

Desce o teu manto negro, lutuoso;
Envolve o peito meu nas longas tranças
Do teu longo cabello; em ondas mansas
Desata sobre mim o esquecimento.

Abraça-me a cabeça incandescente,
Encosta-a ao seio teu; n'um doce beijo
Depõe sobre esta fronte que arde em febre,
O frio tumular: Santo desejo!

×

Vem, pallida noite, vem depressa;
Não tardes um instante que te espero
Em ancias abraçado; vem, não quero
A outrem confiar meus infortúnios.

×

Sim, quero contar-te os tristes ais,
As roseas illusões que se esvairam
Qual fumo em brancas, longas espiraes
Se perde em nuvens tenues que suspiram.

×

Quero dizer-te os sonhos de criança,
A louca phantasia, a aspiração,
Que em canticos sublimes me incendiam
A voz, o olhar, a mente e o coração.

×

Quero á face da lua segredar-te
O nome que me abraza os seios d'alma,
E baixinho dizer-te: «Amei, que importa?
Póde a onda da vida só ter calma?»

×

Não, que inda sinto o resto da procella
Mugir dentro em meu peito fraco e debil,
Ouço o triste murmurio da tormenta,
Um choro d'illusões em canto flebil.

×

Um rapido pungir de agudo espinho,
Um surdo estertorar de mil pensares,
Um doido esphacelar de tantas crenças,
Que finge a tempestade em longos mares:

×

Vem pois, pallida noite, vem depressa,
Não tardes um instante que te espero
Em ancias abraçado; vem, não quero
A outrem confiar meus infortúnios.

×

Murmura ao meu ouvido doces hymnos
De paz e de saudade; o máo destino
Do vate que lamenta o desengano
Consola co'o orvalho vespertino.

×

E quando um dia o vivo sentimento
Suave adormecer no coração;
Quando o fogo que lastra e contamina,
Da cinza se esconder na escuridão;

×

As lagrimas serenas da saudade
Serão a ti devidas, noite amada,
Consolo dos afflictos, doce esp'rança,
Em candidos jardins desabrochada.

ALFR. GOMES.



O BICHINHO

Tenho um bichinho cá dentro,
Que ás vezes me faz chiar;
Quanto mais suffoco o bicho,
Mais ardente quer pular.

São cozinhas doces,
São peccados meus,
Não me mate o bicho
Pelo amor de Deus.

Tenho um bichinho cá dentro,
Que me rói devagarsinho.
Eu não sinto os seus estragos
Mas o certo é que eu definho.

Seus ternos affectos,
Sinhá vá mostrando,
Desprenda seu riso,
Não viva scismando.

O bichinho ganhou força,
E rói con tal promptidão,
Que sinto um vacuo profundo
Já roeu-me o coração.

Seus dengues aceito,
Muxoxo não vale,
Se está zangadinha.
Desembuche... falle!

E' amor o tal bichinho,
Que se aninhou em meu peito...
Livrai-me, Deus de minha alma,
Que eu por mim não tenho geito.

Bichinho bregeiro
Sagaz buliçoso...
Por mais que o afaste,
Se chega teimoso,

Lá se foi zangado o bicho,
Cheio de raiva, e furor,
Gritando: viva quem ama,
Morra quem não tem amor.

Sósinho me deixas,
Meu bicho inconstante;
Embora te ausentes,
Serei teu amante.

Agora conheço a falta,
Não supporto este viver:
E' infeliz quem não tem
Um bichinho a lhe roer.

Perdi o socego,
Só tenho afflicção,
Fugiu-me o bichinho
Do meu coração.

DR. LUIZ CARDOSO.

A cantora

Como a nevoa de luz dos plainos sideraes,
Scintillavam no templo os cirios aos milhares,
E do incenso subtil, esparso pelos ares
Ia o fumo s'erguendo em frouxas espiraes.

Do órgão sagrado os tons sentimentaes
Adejavam, gemendo a nenia dos pezares,
Mas o povo antepunha á vista dos altares
Da cantora elegante as fórmãs sensuaes.

Ella cantou depois, e as notas maviosas
Fluctuavam no ar, inqu'etas, luminosas,
Qual ao raio do sol ardenteo pó fulgura.

Mas de chofre parou, foi como que engasgada
E do povo estalou gostosa gargalhada...
—Escapara á cantora a nivea dentadura.

S. JUNIOR.



MOSAICO

Está por um fio o theatro lyrico.

E se não fôra a serie de beneficios que se tem seguido, sem interrupção, ha já muito que uma grande parte dos *habitués* estaria livre do sacrificio de uma grande noite de canto.

Este sacrificio de uma grande noite, parece assim á primeira vista um *blague*, e não é.

O bom tom tem um longo martyrologio. E' de uma severidade absoluta e motejadora. Aperta o callo na botina nova, comprime o pé e a alma e obriga o desgraçado a sorrirem contorsões de desespero. Atrella um *dandy* a uma cadeira do lyrico e manda-o permanecer seis horas, adoçadas felizmente pelos intervallos, n'uma grave postura apenas interrompida por falsos gestos de enthusiasmo delirante, a soltar bravos a um trecho de musica, que elle está longe de comprehender e a esmagar um phantasma pertinaz de Morpheo que a cada passo lhe empurra, sem cerimonia, as palpebras uma contra a outra e o obriga a cumprimentos de cabeça que nada têm

de graciosos e muito de compromettedores.

E' certo que afóra estas horas terriveis de provação o dandy tem muitas de não mentida ventura. Por exemplo: aquellas em que elle emette a sua opinião sobre a Durand, o cysne das phantasias da sua alma.

Ha uma outra especie de *dilettanti*.

E' o dandy das galerias, que é tambem frequentador dos centros aristocraticos e baratos da rua do Ouvidor. Frequenta a melhor moda e não póde deixar de ir com ella ao lyrico. Mas o centro aristocratico do lyrico não é barato, como o da rua do Ouvidor, não se penetra n'elle a empadas e a ciris recheados—custa dinheiro, muito dinheiro.—O dandy ou tem mezada que raro excede de cem mil réis, ou cabecêa a um canto de uma repartição publica, á razão de cento e vinte mil réis por mez.

A moda impõe-lhe o lyrico, mas as algibeiras estão como sob a acção de uma machina pneumática. Não importa, o dandy vence a negra posição pelo engenho.

Veste-se com toda a elegancia, casaca, luva gris-perle e quatro carvões a reluzir no marfim do peitilho da camiza.

Toma o sobretudo no braço, compra a sua galeria e sobe, sobe, sobe...

Uma vez passado o terceiro corredor dos camarotes, o dandy embrulhou-se no sobretudo e disfarça a casaca.

Desce o panno, desce o dandy no atrio, mistura-se com a multidão e se lhe perguntam—comprou hoje cara a sua cadeira?—sorri-se e responde:

— Para mim o preço é sempre o mesmo. Sou assignante de ambas as séries.

Coitado, paga o seu tributo ao bom tom, mas nem por isso deixa de ser um pedaço d'asno.

×

Vou concluir, contando duas anedoctas de tilbureiros, uma passada commigo mesmo e outra presenciada por mim. Sahia eu do lyrico; na minha frente seguia uma joven, derramando em torno ondas de perfumes de orisa

Passa um tilbury n'essa occasião. O magro cavallo vinha a passo.

A moça faz signal ao cocheiro, o tilbury para.

— Cocheiro, perguntou ella, está livre?

— Sim, meu amorsinho, respondeu elle; e se é para a fazer feliz, o meu coração ainda está virgem.

Eu não pude reprimir uma gargalhada. A pobre moça enfiou, disse-me não sei o que, que me dobrou a vontade de rir e foi-se embora.

Como nada tinha a temer da virginidade d'aquelle coração de tilbureiro, aproveitei o tilbury e mandei seguir para o Cattete.

Logo em frente do Passeio o cavallo estacou como um frade de pedra. O cocheiro mimoseou-o com algumas chicotadas. Quando o chicote lhe estalava sobre as orelhas o cavallo movia a cabeça, mas não movia as pernas.

Finalmente o cocheiro tentou animar a esphinge dirigindo-lhe galanteios e fazendo-lhe caricias.

Nada.

— Cocheiro, disse-lhe eu, como é isto? O cavallo não póde mais dar nem um passo.

— Podéra! Pois se isto é um mariola que passa todas as noites na rua!...

Em vista d'isto julguei mais acertado empoleirar-me no estribo de um bond.

Se não fôra esta minha resolução ainda agora estava no Passeio.